

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Zero Hora (R. S.)

Class.: 300

Data 22 de março de 1982

Pg.: _____

Livro de antropóloga proibido pela Funai

A Fundação Nacional do Índio, Funai, proibiu no semestre passado a utilização do livro "Procurando", elaborado por professores e membros da Associação Nacional de Apoio ao Índio (Anai) de Ijuí, nas escolas das reservas indígenas de todo o país. Na ocasião da proibição, o fato não foi divulgado, segundo Lígia Simonian, antropóloga e uma das integrantes da equipe que elaborou o livro. "E, por incrível que pareça, acrescenta, até hoje não nos foi dada nenhuma explicação sobre os motivos que teriam levado a Funai a proibir que o livro continuasse a ser utilizado pelos professores e monitores que trabalham nas escolas das reservas indígenas. Para a antropóloga, no entanto, "a proibição da Funai é mais uma atitude arbitrária da entidade. A proibição está de acordo com os parâmetros da política indigenista atual", salienta, pois "o livro foi elaborado a fim de in-

centivar a produção de textos alternativos em relação à versão oficial sobre a situação dos indígenas, que é imposta às crianças pelo sistema escolar".

"Conforme a antropóloga, o material estava sendo utilizado em todo o Brasil, desde as reservas indígenas do Pará até o Rio Grande do Sul "e, conforme o relato de professores que utilizaram os livros em suas aulas, era uma nova perspectiva para a problemática indígena". Segundo Lígia Simonian, a utilização do livro foi proibida depois que a delegacia regional da Funai enviou um relatório para Brasília censurando diversos trechos do livro. "Nós, no entanto, não sabemos o que foi censurado, pois não tivemos nenhuma explicação e também não temos acesso aos arquivos da Funai, observa a antropóloga.

A integrante da Anai de Ijuí ressalta que o livro "Procurando" não é um ma-

terial pretensioso, mas sim uma tentativa de elaborar um trabalho dirigido também aos indígenas, "pois mesmo os que têm acesso às escolas nas reservas não encontram nenhuma publicação que analise a história sob o seu ponto de vista, mas sim, apenas dos colonizadores que, como era de se esperar, os consideram gente inferior, como se a sua exploração fosse a atitude mais natural a ser adotada".

"Acho que a medida adotada pela Funai é lamentável, pois revela que não há uma preocupação com a produção de um bom material, não só para os brancos, muito menos para os indígenas. É mais uma medida adotada de cima para baixo", salienta Lígia Simonian.

FUNAI

"O livro Procurando nunca chegou a ser oficialmente adotado, e foi utilizado sem o conhecimento e autorização da Funai", afirma o delega-

do regional da entidade no Estado, Severino De Toni. Segundo ele, quando a delegacia regional da Funai tomou conhecimento de que a publicação estava sendo utilizada nas escolas das reservas indígenas, imediatamente o material foi analisado pela Divisão de Educação, subordinada ao Departamento Geral de Operações.

"Foi constatado que algumas passagens do livro eram críticas ao Ministério do Interior e à atuação da Funai. Nós encaminhamos então o relatório para Brasília e lá foi decidido que a publicação não poderia ser utilizada nas escolas, principalmente porque é dirigido ao ensino de 1º grau", ressalta o delegado regional da Funai. A decisão, segundo Severino De Toni, foi comunicada à delegacia regional do Estado, por radiograma, e imediatamente transmitida aos dirigentes das reservas indígenas.